

Corumbá, 26 de outubro de 2011

Pantaneiros, comunidades ribeirinhas, pescadores profissionais artesanais, trabalhadores rurais, quilombolas, comunidades extrativistas e indígenas, presentes no **I Fórum dos Povos Tradicionais do Pantanal de Mato Grosso do Sul**, reivindicam o reconhecimento de suas contribuições para a conservação do Pantanal e o respeito por seus territórios, ocupados há vários séculos por seus ancestrais.

Vivemos em diferentes localidades com características comuns que refletem a precariedade dos serviços públicos básicos e das políticas públicas de desenvolvimento de nossa região. Queremos aqui ressaltar que, o que almejamos como desenvolvimento, diz respeito aos nossos modos de vida e às nossas escolhas.

Sofremos com:

1. Ausência de um modelo de educação voltada para a nossa realidade e respeito à diversidade cultural característica dos nossos povos (recuperação da língua Guató e do conhecimento tradicional associado ao trabalho artesanal da pesca e artesanato);
2. Transporte público inadequado ou mesmo inexistente;
3. Precariedade no sistema de saneamento básico (fossa asséptica) e atenção à saúde integral (primeira infância, gestante, crianças e idosos, em especial);
4. Falta de acesso à água potável.

Queremos, além dos tópicos anteriormente apresentados:

1. Apoio para ordenamento (armazenamento/comercialização) pesqueiro como, por exemplo, entrepostos para pescado de consumo humano e iscas vivas;
2. Diálogo com as Instituições Gestoras das Unidades de Conservação (UCs) circunvizinhas às nossas comunidades, para viabilizar o uso sustentável dos recursos naturais necessários para a nossa sobrevivência;
3. Atenção especial a grandes empreendimentos econômicos, como a hidrovía do Rio Paraguai e a instalação de centrais hidrelétricas nos rios do Pantanal. Observamos que um número grande de barcos e barcos muito grandes se deslocam pelo rio, provocando o desbarrancamento de muitos portos e margens. As pequenas centrais hidrelétricas ameaçam a reprodução dos mais importantes peixes do Pantanal e, portanto, o nosso principal meio de subsistência;
4. Garantia de que poderemos ficar onde vivemos, com dignidade e respeito ao nosso modo de vida, com a regularização fundiária dos territórios tradicionalmente ocupados, inclusive através da criação de Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável.

Gostaríamos de propor um grupo de trabalho que se comprometerá, junto com os órgãos públicos aqui presentes, a desenhar um plano de “Desenvolvimento das Populações do Pantanal” que será construído através do levantamento das demandas de cada comunidade aqui representada e com nossa efetiva participação.

Carta Final lida e aprovada por unanimidade na Plenária Final do **I Fórum dos Povos Tradicionais do Pantanal de Mato Grosso do Sul**, em Corumbá/MS, nos dias 25 e 26 de outubro de 2011.